



OBSERVATÓRIO NACIONAL
DA FAMÍLIA

Fatos e
Números

FAMÍLIAS E FILHOS NO BRASIL

MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS



Apresentação

No projeto de construção de toda família, são fundamentais as decisões sobre o número de filhos e o momento de sua chegada. Essas escolhas de vida são muito significativas para a sociedade em geral, pois a estrutura etária da população é definida, principalmente, pelo comportamento da fecundidade. De fato, a alta velocidade da queda da fecundidade acarreta mudanças rápidas no ritmo de crescimento da população e na distribuição etária, com consequências econômicas e sociais de longo prazo.

Esta edição de **Fatos e Números** traz os principais dados sobre a evolução histórica recente da taxa de fecundidade no Brasil, da idade em que as mulheres têm seu primeiro filho e do tamanho médio da família brasileira, bem como sobre a relação entre o número de filhos e outras variáveis populacionais. Além disso, são reunidas estatísticas sobre a intenção de ter filhos entre os jovens e a diferença entre a fecundidade desejada e a observada.

A taxa de fecundidade no Brasil diminuiu de 6,28 para 1,87 em 50 anos (1960 a 2010). Em 2030 deve ser alcançado o patamar de 1,5.



O tamanho médio das famílias brasileiras diminuiu de 3,62 pessoas em 2008 para 3,07 em 2018.

Mulheres com mais de 8 anos de estudos têm, em média, metade do número de filhos das que têm até 3 anos de estudo.



O desejo por mais filhos diminuiu com o aumento da idade da mulher, caindo de 72,9%, entre as jovens de 15 a 19 anos, a 40,2% na faixa dos 25 a 29 anos e a 13% entre 35 e 39 anos.

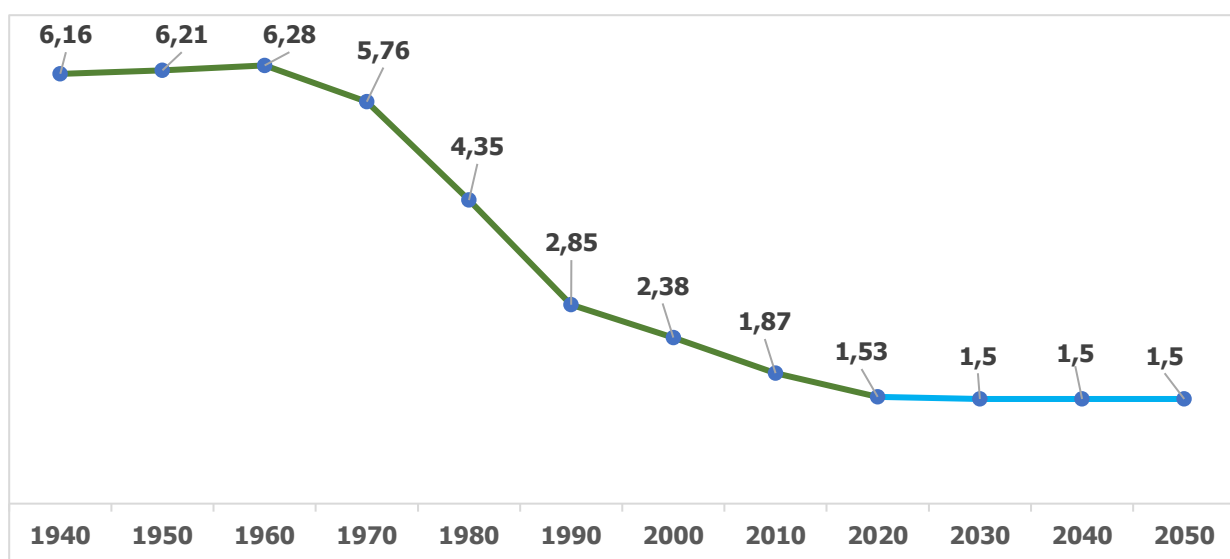
Redução da Taxa de Fecundidade

A taxa de fecundidade é a medida de quantos filhos, em média, as mulheres têm ao longo de sua vida reprodutiva. O número médio de filhos por mulher vem se reduzindo no Brasil desde a década de 1960. Os dados reais até 2010, com projeções para as décadas seguintes, demonstram que a taxa de fecundidade no Brasil reduziu-se de 6,16 em 1940 para 1,87 em 2010. Por volta de 2030, deve ser alcançado o patamar de 1,5, que permanecerá estável até 2050 (Gráfico 1).

Uma variável importante para entender o comportamento reprodutivo é a idade mediana das mulheres ao ter o primeiro filho, que, atualmente, está em torno dos 21 anos (Gráfico 2). Ademais, verificou-se que as mulheres com menor nível de instrução declararam ter tido sua primeira gravidez mais jovens do que as mulheres com maior nível de instrução.

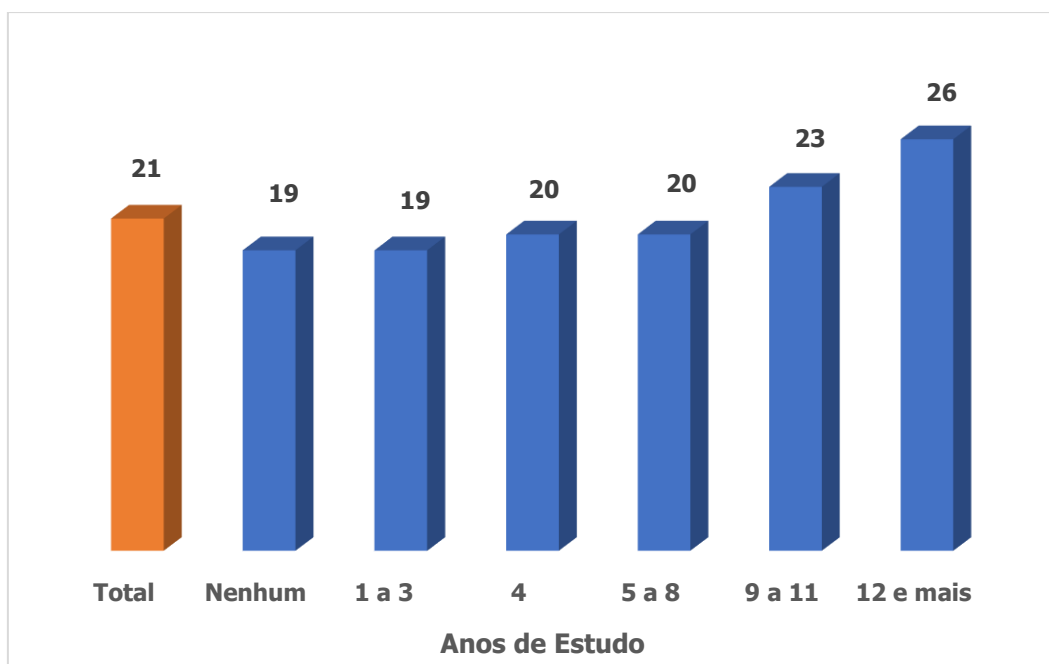
A continuada queda da fecundidade é em grande parte responsável pela queda do tamanho médio das famílias brasileiras, que passou de 3,62 pessoas para 3,07 pessoas por família, apresentando um comportamento semelhante nas áreas urbanas e rurais (Gráfico 3).

Gráfico 1 - Taxa de fecundidade - Brasil - 1940/2050



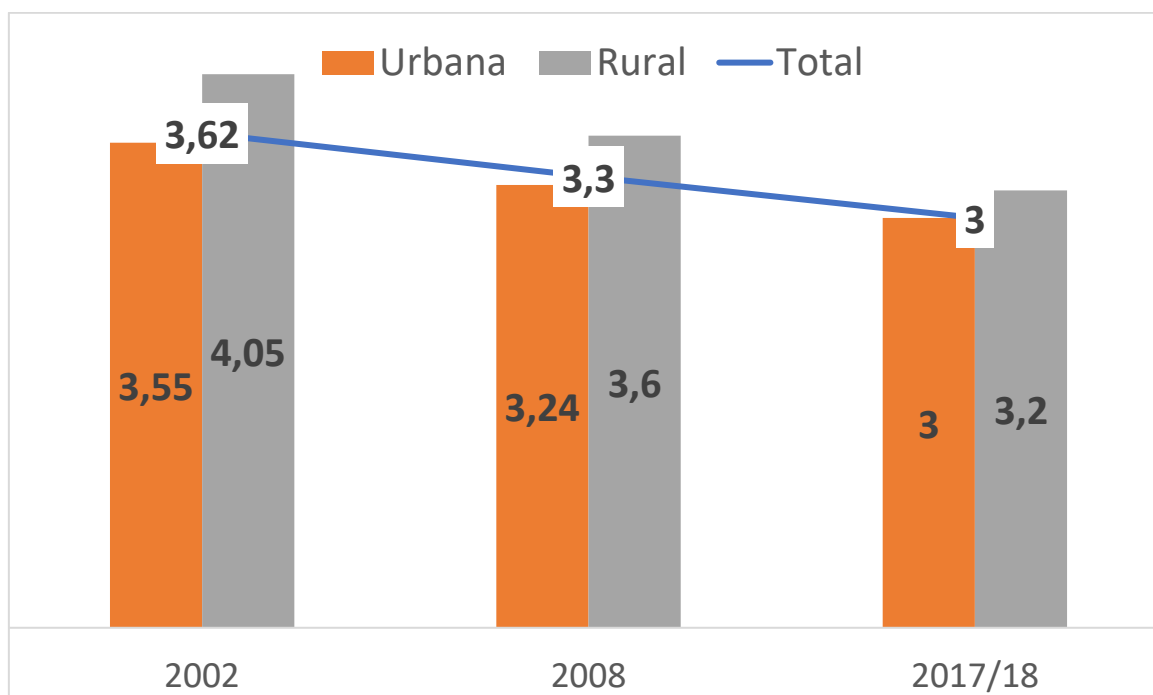
Fonte: Elaborado a partir de dados do IBGE. Séries Históricas e Estatísticas. População e Demografia.

Gráfico 2 - Idade mediana da mulher no nascimento do primeiro filho por anos de estudo, Brasil - 2006



Fonte: Elaborado a partir de dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS), 2006.

Gráfico 3 - Tamanho médio da família - Brasil – 2002 a 2017/18



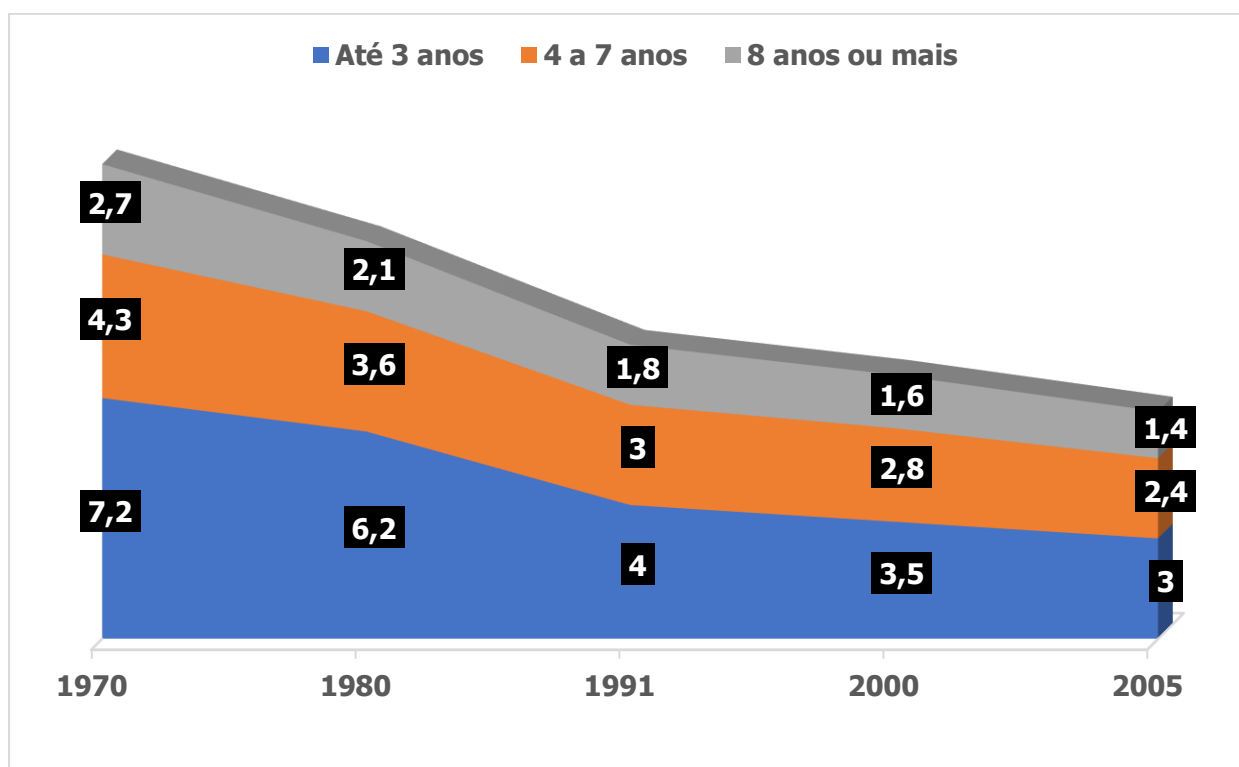
Fonte: Elaborado a partir de dados do IBGE. Pesquisa de Orçamento Familiar, IBGE, 2019.

Fecundidade, por grau de instrução da mulher e por situação de residência urbana ou rural

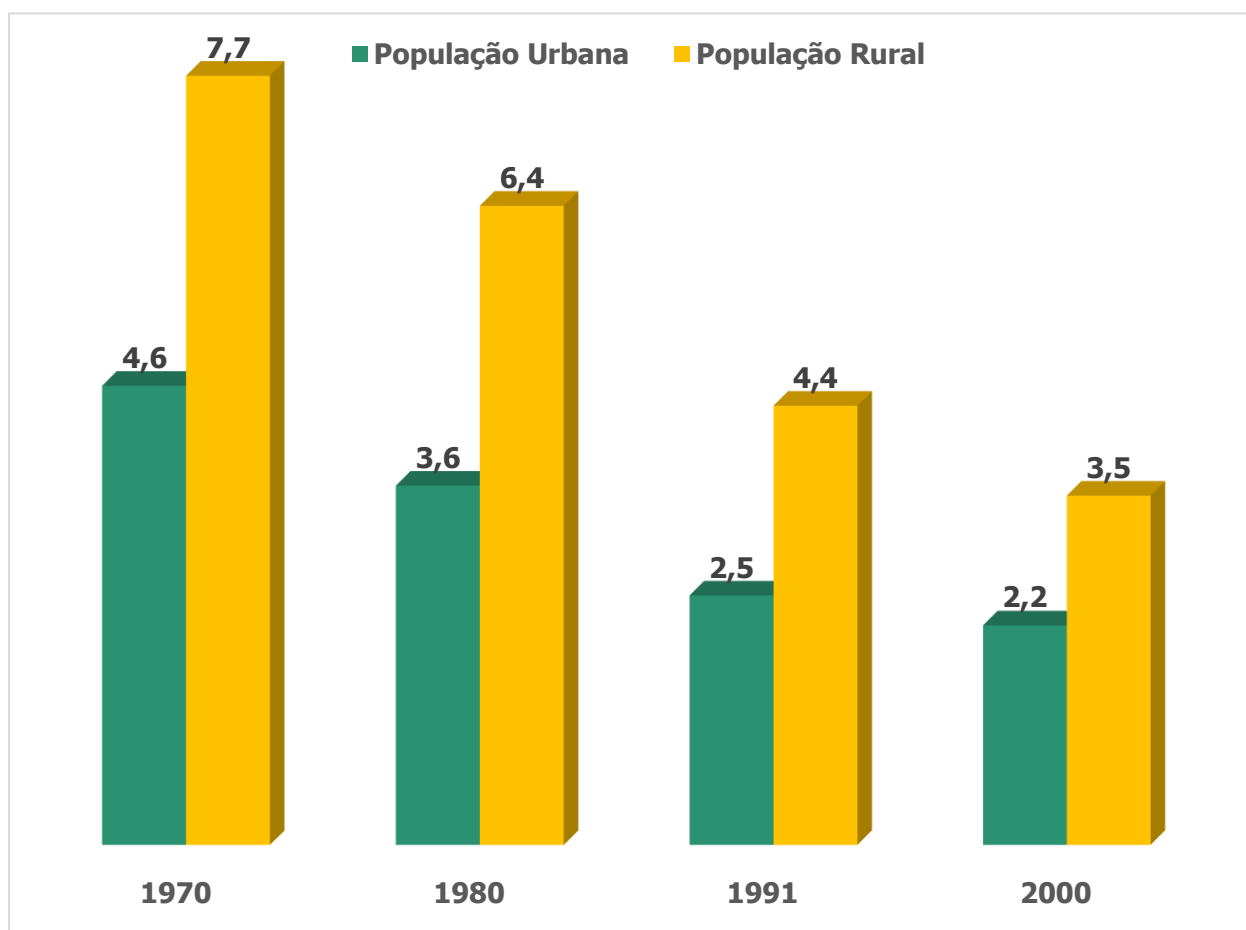
O contexto urbano ou rural e o aumento da escolaridade são fatores correlacionados com a taxa de fecundidade. O aumento da escolaridade, por exemplo, é acompanhado por uma diminuição no número de filhos (Gráfico 4).

A situação urbana ou rural dos domicílios das mulheres também apresenta diferenças no tocante ao número de filhos. No Brasil rural de 1970, as mulheres tinham, em média, 7,7 filhos, ou seja, três filhos a mais do que aquelas que viviam nas cidades. Trinta e dois anos mais tarde, a diferença se atenuou, mas permanece num valor de 1,3 filhos, em média, a mais nas áreas rurais (Gráfico 5).

Gráfico 4 - Número de filhos por nível de instrução da mãe - Brasil - 1970/2005



Fonte: Elaborado a partir de dados do IBGE. Séries Históricas e Estatísticas. População e Demografia.

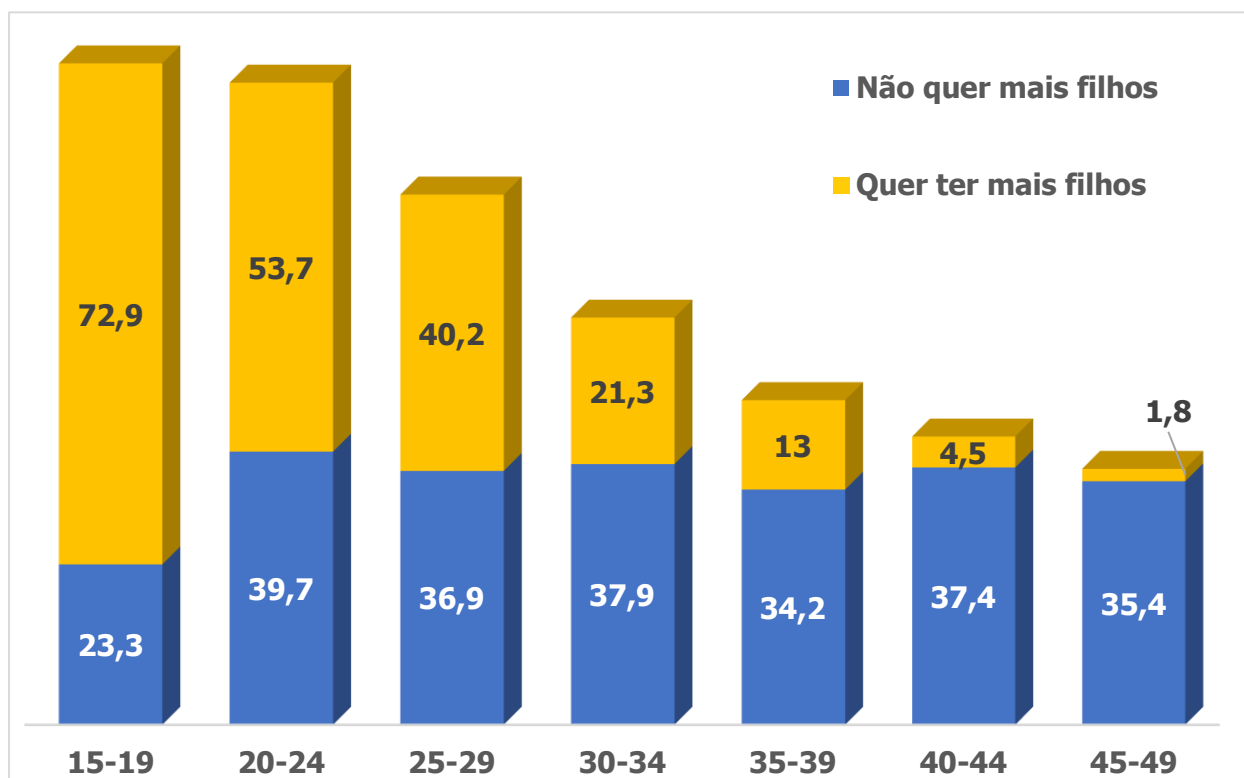
Gráfico 5 - Número de filhos por situação urbana ou rural - Brasil – 1970/2000

Fonte: Elaborado a partir de dados do IBGE. Séries Históricas e Estatísticas. População e Demografia.

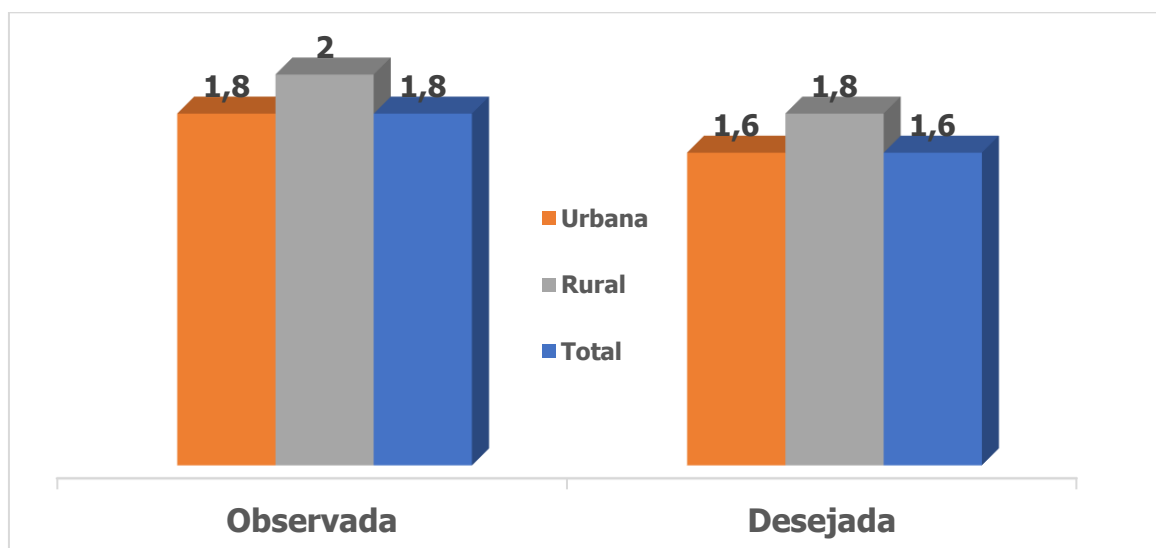
Intenção de Ter Filhos

No tocante à intenção de ter filhos, observa-se que o desejo por mais filhos diminui sistematicamente com o aumento da idade da mulher, caindo de 72,9%, entre as jovens de 15 a 19 anos, a 40,2% na faixa de 25 a 29 anos e a 13% entre 35 e 39 anos (Gráfico 6).

Por sua vez, a diferença entre a taxa de fecundidade desejada e a observada aumenta inversamente ao acúmulo de anos de estudo, indo de uma quase coincidência (diferença igual a 0) para as mulheres com 12 e mais anos até uma diferença de 30% a mais para mulheres que não estudaram. (Gráfico 7).

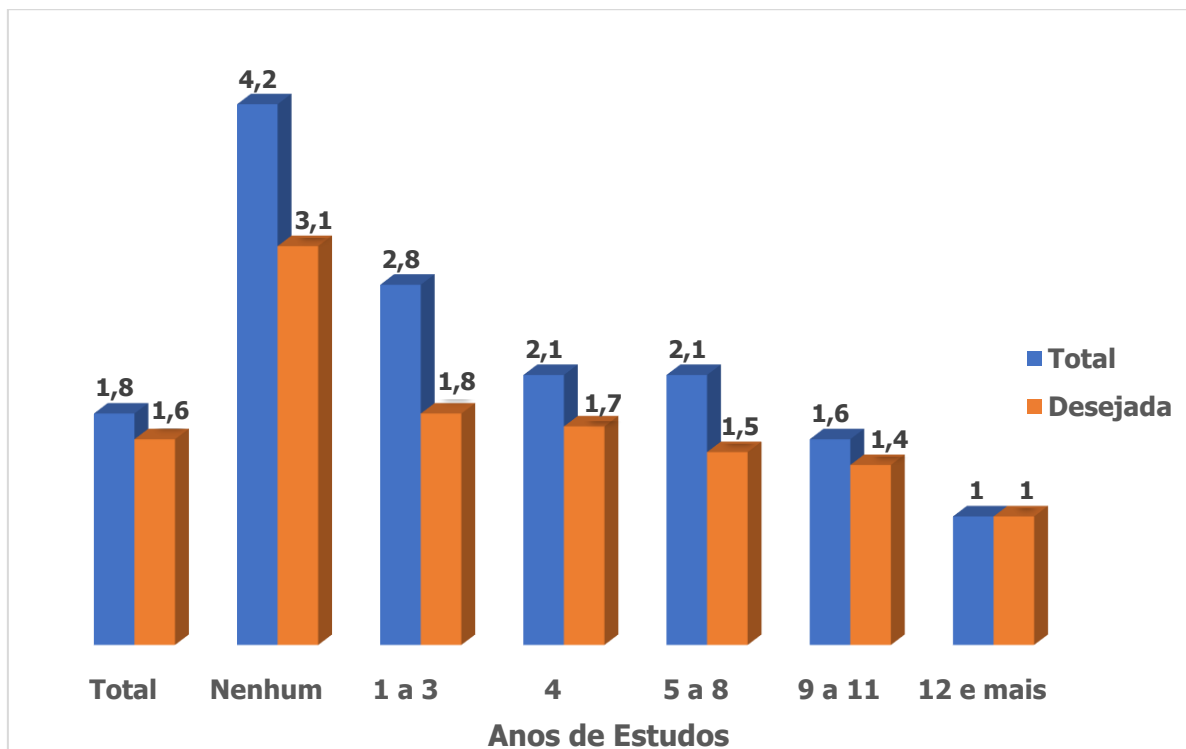
Gráfico 6 - Intenção de ter filhos entre mulheres (%) - Brasil - 2006

Fonte: Elaborado a partir de dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS), 2006.

Gráfico 7 - Taxa de fecundidade desejada e taxa de fecundidade observada - 2006

Fonte: Elaborado a partir de dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS), 2006.

Gráfico 8 – Taxa de fecundidade desejada e taxa de fecundidade observada, por anos de estudo



Fonte: Elaborado a partir de dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS), 2006.

A redução histórica da taxa de fecundidade e a tendência, com o aumento da média dos anos de estudo das mulheres, a uma aproximação entre a fecundidade desejada e a observada trazem desafios importantes para a sociedade brasileira, que passa a envelhecer cada vez mais rápido.

Os desafios são de ordem econômica, na medida em que aumenta a população economicamente inativa em relação à ativa, e sociais, tendo em vista as necessidades de cuidado de familiares idosos e o stress sobre os vínculos familiares potencialmente advindos de uma redução das gerações mais novas com o passar do tempo.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher 2006** – Relatório Final. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia; 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/pnds/img/relatorio_final_pnds2006.pdf. Acesso em: 07 jul. 2021.

_____. **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS) 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: primeiros resultados**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101670.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2021.

_____. **Séries históricas e estatísticas: população e demografia**. Rio de Janeiro, s.d. Disponível em: https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/lista_tema.aspx?no=10&op=02016. Acesso em: 30 jun. 2021.

_____. **Séries históricas: taxa de fecundidade total, por grupos de anos de estudo das mulheres**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=10&op=0&vcodigo=CD108&t=taxa-fecundidade-total-grupos-anos-estudo>. Acessado em: 30 jun. 2021.

_____. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira, 2016**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2021.

SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA – SIDRA. **Pesquisa de Orçamento Familiar**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/675>. Acesso em: 08 jul. 2021.